

Reunião Geral de Alunos convocada para amanhã

ESTADO É RESPONSÁVEL PELO DESEMPREGO MÉDICO

- acusa Direcção da Associação de Estudantes do Porto

Constitui delito antieconómico gastar sete mil contos para licenciar um cidadão em Medicina e, em seguida, lançá-lo no desemprego — lê-se no manifesto da Direcção da Associação de Estudantes (DAE) de Medicina, apelando à participação na Reunião Geral de Alunos (RGA), marcada para amanhã, às 13 horas, na Universidade do Porto.

Exigir que os estudantes sejam ouvidos sempre que se colocam problemas relacionados com o seu futuro profissional é uma das posições a defender na reunião, cuja causa próxima é a nova legislação que se prepara no Ministério da Saúde, acerca das carreiras médicas, em geral, e do Internato Geral, em particular.

Acusando o Estado de ser o principal culpado da situação a que se chegou, nomeadamente no que diz respeito à «rotura do Sistema

...dade, conduzindo inevitavelmente ao desemprego médico pós-IG.

Sallienta o manifesto que não é possível a um jovem médico sobreviver fora do actual Sistema Nacional de Saúde, cuja propiedade e definição de estado dependem do Estado.

A DAE propõe, entre outras posições a defender na RGA, «o actual enquadramento legal do Internato Geral; a definição do Internato Geral (remunerado, como primeiro grau das carreiras médicas); e a continuidade entre o fim do Internato Geral e o acesso ao grau seguinte das carreiras médicas; como sucessão lógica e inevitável».

O manifesto da Direcção da Associação de Estuda-

GREVE À VISTA

A greve nas cinco faculdades de Medicina das universidades do país é hipótese que os estudantes admitem — disse ao JN um membro da Comissão de Candidatos ao Internato Geral (CCIG), poucas horas antes da partida para Lisboa das quatro camionetas para a manifestação marcada para as 10 horas de hoje, junto do Ministério da Saúde.

Aos duzentos estudantes do Porto juntou-se cerca de uma centena de Coimbra que, conjuntamente, vão dizer que «não cedem um milímetro, nem no Estatuto nem num vencimento de acordo com a dignidade da profissão».

A mesma fonte informativa nega que os futuros médicos se recusam a fazer serviço fora dos centros urbanos. Todavia, na sequência dos plenários realizados nas últimas quinta e sexta-feira, decidiram manifestar-se contra o projecto de um decreto-lei que regularia o internato geral. Este projecto prevê a desarticulação da Função Pública e a remuneração dos médicos com um subsídio que seria acordado anualmente entre os ministros da Saúde e das Finanças.

...as Nacional de Saúde», o documento da DAE propõe que, amanhã, os estudantes não transjam com a passagem do Internato Geral para a tutela do Ministério da Educação, «situação que equivaleria a um prolongamento do curso/escolaridade e dependência da Facul-

...les sublinha que não é possível a diferenciação profissional fora do Estado, que deve assumir, perante aqueles que deixam entrar para as suas escolas médicas, o compromisso moral e legal de lhes assegurar emprego, já que é o único «patrão».

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

UNIVERSIDADE
FVORA

mercado de trabalho
UNIV. PORTO

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----